**A BIODIVERSIDADE DE PEIXES ÓSSEOS (TELEOSTEI) NA ÁREA DA LIXEIRA, COSTA NORTE DO BRASIL.**

**Alexandre Pires Marceniuk 1\*; Rayla Roberta Magalhães de Souza Serra 2; Rodrigo Antunes Caires3; Wagner Cesar Rosa dos Santos4.**

1[a\_marceniuk@hotmail.com](mailto:a_marceniuk@hotmail.com). Museu Paraense Emílio Goeldi; [2raylaserra@gmail.com](mailto:2raylaserra@gmail.com). Museu Paraense Emílio Goeldi; 3 [rodricaires@yahoo.com.br](mailto:rodricaires@yahoo.com.br). Museu de Zoologia da USP; [4](mailto:4wagpesca@yahoo.com.br)[wagpesca@yahoo.com.br](mailto:4wagpesca@yahoo.com.br). Engenheiro de Pesca.

**RESUMO**

A captura das espécies que não são alvo da pescaria, denominada fauna acompanhante, representa uma das maiores ameaças ecológicas e econômicas em nível mundial (Hall, 1996). A pesca de arrasto é praticada em todo o mundo e apresenta a maior proporção de descartes em peso e em número quando comparada às demais artes de pesca (Cook, 2001). Na região Norte do Brasil, um dos principais recursos explorados pela pesca de arrasto é o camarão-rosa *Farfantepenaeus subtilis* (Pérez-Farfante, 1936). Na região, a área reconhecida pelos pescadores como “Lixeira” é demarcada pelas longitudes de 46º50’W e 48º00’W e os paralelos 0º00’ e 1º30’N. Capturas realizadas nesta área, compreendem juvenis de diferentes espécies de peixes, uma grande quantidade de algas e invertebrados, com grande aporte de sedimentos fluviais oriundos dos rios Amazonas e Pará, indicando que a "Lixeira" exerça o papel berçário para várias espécies. O Ministério do Meio Ambiente reconhece a região da Lixeira como uma área de importância extremamente alta para conservação (MMA, 1997). A ação estratégica do plano de conservação estabelecido pelo MMA, para a região da Lixeira, consiste na elaboração de estudos sobre a distribuição dos organismos marinhos e sua relação com as características ambientais regionais. Apesar disso, podemos considerar que a biodiversidade desta área é pobremente conhecida (Cutrim *et al*., 2001), sendo necessário investimento no conhecimento da diversidade biológica e abundância das espécies. Amostragens realizadas pelo CEPNOR, sob coordenação de Alex Garcia Cavalleiro de Macedo Klautau, em parceria com taxonomistas do Museu Paraense Emílio Goeldi, têm revelado novas informações sobre a biodiversidade presente da Lixeira. Como resultado, registro é feito de *Cynoscion similis* Randall & Cervigón 1968, reconhecida como uma espécie muito pouco conhecida, endêmica da área de influência da Pluma do Amazonas-Orenoco, mas sem registros confirmados para costa Norte do Brasil (Chao & Aguilera, 2008). A espécie, sem importância comercial, é capturada como bycatch pela pesca de arrasto de camarão na área da Lixeira, e não apresenta qualquer informação sobre sua biologia e ecologia. Nós fazemos aqui o registro da espécie, documentado através do registro na coleção Zoológica do Museu Paraense Emílio Goeldi. O resultado apresenta significativa importância para o conhecimento da diversidade de peixes ósseos capturados pela pesca de arrasto de camarão, sendo valioso na identificação de *hot spots* de fauna acompanhante, e no monitoramento ambiental e manejo da fauna de peixes encontrada na Lixeira.

**Palavras-chave:** *Similis*, arrasto, fauna.